



INFORME BNDES

AGOSTO/94

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO VIII

Nº 75

"Amazônia Integrada": R\$ 1 bilhão para o Norte

Já está em operação o Programa Amazônia Integrada, uma linha especial de financiamento lançada este mês pelo BNDES, com o objetivo de promover um novo ciclo de investimentos na região, com aumento do nível de emprego e de renda. Para a execução do novo programa o Banco destinou recursos equivalentes a R\$ 1 bilhão, a serem aplicados durante os próximos três anos nos setores de bioindústria, agroindústria, aquicultura, turismo, beneficiamento de madeira, mineração/metallurgia e construção naval.

Também será dado apoio especial a projetos de infraestrutura privada, com financiamento a investimentos em armazenagem, instalações e terminais portuários, e expansão da capacidade em geração, transmissão e distribuição de energia. Nesses empreendimentos em infraestrutura o BNDES aplicará outros recursos além da dotação de R\$ 1 bilhão.

Empreendimentos industriais localizados na Zona Franca de Manaus também serão apoiados no âmbito do programa quando os investimentos se destinarem a projetos de capacitação tecnológica e melhoria da qualidade e produtividade.

Os recursos do novo programa se somarão aos que o BNDES já aplica tradicionalmente na região por meio de suas demais linhas de crédito, que financiam investimentos nos ramos da indústria, infraestrutura, agropecuária, comércio e serviços.

As prioridades dos investimentos deverão concentrar-se na dinamização dos setores com maior vocação regional. A atuação do BNDES será direcionada para empreendimentos com vantagens competitivas e inquestionáveis; geradores de emprego e renda; consistentes com a política ambiental para a Amazônia; e que possibilitem a integração desta região com o restante do País e com o mercado externo.

Dentre os objetivos do Programa Amazônia Integrada, destacam-se: a indução ao crescimento econômico da região e à melhoria da qualidade de vida de seus habitantes; o estímulo a novas formas de integração da Amazônia ao processo econômico nacional e internacional; o aproveitamento econômico racional da biodiversidade; a conservação do meio ambiente, de forma a assegurar o desenvolvimento regional sustentável; a implantação de novas atividades de grande potencial econômico, estimulando o aproveitamento de vantagens competitivas potenciais com as demais regiões do País, e consolidando as atividades já existentes; e o desenvolvimento científico e tecnológico, assegurando-se a difusão de técnicas e processos adequados às condições regionais.

O Programa Amazônia Integrada abrangerá, no segmento de bioindústria, empreendimentos para a produção de óleos e essências para perfumaria e outros fins; e produtos naturais, far-

macêuticos e biotecnológicos. Na área da agroindústria, produção de óleos vegetais, amido e álcool da mandioca, frutas tropicais e adaptadas, e palmito. Na área da aquicultura, a criação de peixes, camarões e outros animais e plantas aquáticas. Na indústria de beneficiamento de madeira, serão apoiados projetos de movelaria, artefatos de madeira e casas pré-fabricadas; silvicultura; e manejo florestal. Na área de mineração e metalurgia serão abrangidos projetos de beneficiamento de gemas, granito e pedras ornamentais, calcário e fosfato (fertilizantes). Na área de construção naval, barcos pesqueiros; balsas para cargas, empurradores e rebocadores; *ferry-boats* destinados à pesca industrial e transporte de carga; e barcos destinados ao transporte de passageiros, inclusive para fins turísticos.

Biodiversidade, a base para o desenvolvimento

No segmento de turismo, serão financiados empreendimentos de implantação ou expansão de parques temáticos, parques ecológicos, hotéis de lazer (*resorts*), hotéis e alojamentos de selva (*lodges*), marinas, restaurantes, casas de espetáculos e centros de convenções; recuperação de equipamentos e prédios históricos para fins turísticos (igrejas, casas de

cultura, museus etc.); implantação ou expansão de escolas destinadas à qualificação de mão-de-obra; e participação de empresas em eventos (feiras, exposições etc.) de divulgação da Amazônia, no País e no exterior.

Poderão ser clientes do novo Programa as empresas privadas cujos empreendimentos se localizem nos estados da Região Norte, e também nas áreas de Mato Grosso, Goiás e Maranhão que integram a chamada Amazônia Legal.

Os empreendimentos que utilizem madeira proveniente de florestas nativas só poderão obter apoio quando acompanhados de um programa de manejo sustentável e reflorestamento com espécies nativas.

O Programa Amazônia Integrada foi criado a partir de estudos do BNDES que concluíram ser necessário promover um novo ciclo de desenvolvimento da Amazônia, com reorientação das linhas prioritárias de investimento.

A diversidade biológica e sócio-cultural da Amazônia deve, segundo o BNDES, constituir a base para o seu desenvolvimento e o parâmetro de qualidade. Além disso, o Banco reconhece que é essencial para o País que se rompa o isolamento da Amazônia, dotando-a de infraestrutura e atividades produtivas fundamentais à sua integração, em bases competitivas, com o restante do País e com o mercado externo.

Continua na página 2

PROGRAMA AMAZÔNIA INTEGRADA

São estas as condições financeiras do Programa para financiamentos no âmbito do POC Automático e do BNDES Automático:

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS	PORTE DA EMPRESA	PRAZO MÁXIMO (MESES)		PARTICIPAÇÃO MÁXIMA NO INVESTIMENTO FINANCIÁVEL (%)	ENCARGOS (% a.a.)	
		CARÊNCIA	TOTAL		TAXA DE JUROS (2)	DEL CREDERE MÁXIMO
Indústria e Infra-estrutura (setor privado)	Micro e Pequena	24	96	80	5,0	3,0
	Média e Grande	24	96	80	7,5	2,5
Agricultura Aquicultura Agroindústria	Micro e Pequena	(sem limite)	96	80	5,0	3,0
	Média e Grande	(sem limite)	96	80	7,5	2,5
Bioindústria	Micro e Pequena	(sem limite)	120	90	5,0	3,0
	Média e Grande	(sem limite)	120	90	7,0	3,0
Conservação do Meio Ambiente	Micro e Pequena	24	96	85	5,0	3,0
	Média e Grande	24	96	85	7,0	3,0

Se o empreendimento necessitar de importações, serão seguidas as condições fixadas para o Financiamento à Importação de Máquinas e Equipamentos na sistemática do POC Automático.

A carência está limitada a até seis meses contados da data prevista para entrada em operação comercial do empreendimento. O prazo total respeitado o limite fixado, será determinado, em qualquer caso, em função da capacidade de pagamento do empreendimento e da empresa.

Os segmentos da Indústria e da Agroindústria apoiados neste Programa (exceto o de Turismo) poderão dispor de financiamento para o capital de giro associado limitado a 35% do investimento fixo financiável: para micro e pequena empresa a taxa de juros é de 9% ao ano, e para média e grande empresa, de 9,5% ao ano.

Para financiar investimentos no âmbito do novo programa, o BNDES dispõe dos seguintes produtos: Financiamento à Empresa (Finem), POC Automático, BNDES Automático, Financiamento à Importação de Máquinas e Equipamentos, Finame Automático, Finame Especial, Finame Construção Naval, e Contec - Condomínio de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica. No caso das linhas da Finame, os prazos de amortização são de um a nove anos, com três meses a três anos de carência; os juros vão de 5 a 10% ao ano; e a participação vai até 90% do investimento total. As condições mais vantajosas destinam-se a micro e pequenas empresas. Os pedidos de financiamento inferiores a US\$ 3 milhões podem ser solicitados através dos agentes financeiros, do BNDES.

Por meio do Contec o BNDES apoiará com participação acionária companhias regionais de capital de risco, de controle privado, que tenham como objetivo aportar capital de risco em empresas inovadoras, principalmente as de base tecnológica.

Além dos produtos mencionados, o BNDES poderá também atuar viabilizando empreendimentos prioritários através de ação institucional, operando como produtor e articulador de *fundings*. O Banco identificará, formulará ou promoverá empreendimentos encaminhados por terceiros. No papel de promotor, comprometerá uma parte dos recursos necessários, sob a forma de capital ou empréstimo, e poderá ainda prestar garantias.

Para obter maiores informações sobre o novo programa e sobre as políticas operacionais do BNDES, os interessados poderão telefonar para as centrais de atendimento do Banco: (061) 226-7372 e 226-8139; (021) 277-7081, 277-7284 e 277-7455; (011) 251-5055; e (081) 231-0200. Poderão ainda procurar os agentes financeiros do BNDES e consultar o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado por telefone, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.

INFORME BNDES

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Av. Chile 100 - 12º andar - Caixa Postal 1910
CEP 20001-970 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: 277-7191/7096/7802/7264/7294 - Fax: (021) 220-2615

Brasília

Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - CEP 70076-900
Telex: (61) 1190 - Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179

São Paulo

Av. Paulista 460 - 13º andar - CEP 01310-000
Telex: (11) 35568 - Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917

Recife

Rua Riachuelo 105 - 7º andar - CEP 50050-400
Telex: (81) 2016 - Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983

Investimento em projeto que fará na Amazônia bolsas e sapatos com "couro vegetal"

A BNDESPAR (BNDES Participações S.A.) está investindo US\$ 800 mil na empresa Couro Vegetal S.A., que produzirá bens manufaturados, como bolsas e malas, a partir do "couro vegetal" — um novo tipo de tecido emborrachado com látex natural extraído da seringueira. Além da colocação dos produtos no mercado internacional, o projeto também objetiva contribuir para a preservação da Floresta Amazônica, através da introdução de uma atividade econômica em bases empresariais.

No período de 1994/95 a Couro Vegetal investirá cerca de US\$ 1,4 milhão na estruturação da empresa, formação de capital de giro das bases de produção de caboclos seringueiros da Amazônia e pesquisa e desenvolvimento de tecnologias que permitam assegurar a qualidade necessária para a introdução dos produtos no exterior. A primeira linha de acessórios de moda em "couro vegetal" — bolsas, mochilas, malas de viagem, estojos, *nécessaires* — foi lançada durante a Conferência das Nações

Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), atraindo grande interesse por parte de investidores e ecologistas.

O apoio da Bndespar ao novo empreendimento foi concedido com recursos de seu programa Contec - Condomínio de Capitalização de Pequenas Empresas de Base Tecnológica.

A demanda do mercado internacional para o produto — principalmente Estados Unidos e Europa, cujo consumo é crescentemente caracterizado por exigências de natureza ecológica — é estimada em cerca de US\$ 100 milhões. Para atingir uma produção com padrões aceitáveis para a exportação, a empresa, a partir do processo tradicional de extração do látex, desenvolveu fórmulas e introduziu modificações no processo produtivo com vistas a assegurar melhor qualidade e maior durabilidade do produto. Já foi firmado convênio com um laboratório canadense para testes e desenvolvimento de formulações químicas não-agressivas ao meio ambiente que reforcem as qualidades do "couro ve-

getal", como resultado de negociações com a empresa Doja Company dos EUA, interessada em usar em sua linha de sapatos o "couro vegetal".

A produção das lâminas de "couro vegetal" é feita por caboclos seringueiros em Boca do Acre, no Amazonas, e transformada em produtos finais no Rio de Janeiro. O projeto também despertou o interesse de comunidades indígenas: os índios das tribos Kaxinawá e Yawanawá já começaram a ser treinados para a produção do "couro vegetal" nessas comunidades. Numa região em que há pouca integração da população ao mercado econômico formal, este empreendimento pode significar um trabalho com perspectivas de demanda permanente e com remuneração regular, o que poderá diminuir o fluxo migratório para as cidades maiores.

Em novembro de 1993, em Boca do Acre, cerca de 60 homens atuavam diretamente na fabricação do "couro vegetal", trabalhando por produção, com o apoio de cerca de 30 trabalhadores em tarefas eventu-

ais e de mais 19 pessoas em serviços fixos, incluindo o pessoal do Rio de Janeiro. Atualmente já há cerca de 200 pessoas envolvidas no trabalho.

Material de aspecto similar ao couro animal, o "couro vegetal" inspirou-se em um artesanato tradicional criado pelos seringueiros: o saco encauchado, para farinha ou açúcar, sobre o qual é aplicado o látex puro. Na Floresta Amazônica este material é usado pelos seringueiros para o transporte do próprio látex e também de seus pertences na época das chuvas, por ser impermeável.

O programa Contec, pelo qual a Bndespar investiu no projeto, apóia com capital de risco pequenos empreendimentos em fase de implantação, expansão ou desenvolvimento, que apresentem tecnologias pioneiras e tenham perspectivas de crescimento. A participação da Bndespar é limitada a 40% do capital total da empresa. Em 1993, US\$ 5,4 milhões foram aplicados em projetos de pequenas e microempresas de base tecnológica pelo Contec.

Financiamento para telefonia privada em Mato Grosso do Sul

A DIRETORIA do BNDES concedeu um financiamento no valor de US\$ 2,9 milhões à Inepar S.A. para a instalação de 10.500 terminais telefônicos e construção de duas novas centrais (Nova Lima e Coophasul) na área urbana de Campo Grande (MS), no âmbito do Programa Comunitário de Telefonia.

O projeto, que deverá estar concluído até maio de 1995, faz parte da política nacional de expansão dos serviços públicos através de investimentos

da iniciativa privada e permitirá ampliar e melhorar o sistema público de telefonia de Campo Grande. O investimento total é de US\$ 8,35 milhões. Além do financiamento já aprovado pelo BNDES, a Finame deverá conceder créditos da ordem de US\$ 2,57 milhões para a compra de equipamentos.

O Programa Comunitário de Telefonia - PCT, no qual se insere o projeto, é um sistema em que as empresas concessionárias da Telebrás estão autorizadas a transferir para compa-
nhi-

as privadas, por meio de credenciamento, a tarefa de expandir as redes de telefonia, tornando-as responsáveis pelo investimento, instalação e comercialização dos terminais.

O BNDES está também financiando investimentos da Inepar na execução de outro programa comunitário: a instalação de uma rede de 6 mil terminais para telefonia celular rural em vários municípios de Santa Catarina, entre eles Joinville e Blumenau.

A Inepar é líder do mercado brasileiro de produtos ele-

trônicos destinados à geração e transmissão de energia elétrica. O grupo reúne atualmente 30 empresas e emprega 2.200 pessoas. Visando diversificar e consolidar suas atividades, a Inepar vem ampliando sua atuação nos setores eletroeletrônico e de telecomunicações. Desde 1991, desenvolve projetos para as concessionárias de telecomunicações e em 1992 formou uma "joint-venture" com a General Electric do Brasil no segmento de medidores e relés.

Aprovações crescem 67% no primeiro semestre

O BNDES e suas subsidiárias Finame e Bndespar aprovaram, no primeiro semestre deste ano, um montante equivalente a US\$ 2,3 bilhões para financiar novos investimentos, o que representa um crescimento real de 67% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram aprovados US\$ 1,3 bilhão.

As cartas-consultas (pedidos de financiamento) recebidas pelo BNDES no primeiro semestre alcançaram um valor total equivalente a US\$ 4,8 bilhões. Os pedidos de financiamento enquadrados como passíveis de receber apoio do Banco atingiram o total equivalente a US\$ 4,2 bilhões neste semestre, apresentando um crescimento real de 82% em relação ao primeiro semestre de 1993, quando foram enquadrados pedidos no montante de US\$ 2,3 bilhões.

Os desembolsos do BNDES e suas subsidiárias Finame e Bndespar, para apoio financeiro a investimentos na produção, atingiram de janeiro a junho deste ano o total de US\$ 1,8 bilhão, representando um crescimento real de 30% em relação ao primeiro semestre do ano passado. Do total desembolsado, US\$ 840 milhões destinaram-se à indústria; US\$ 604,5 milhões ao setor de serviços; US\$ 355,7 milhões à agropecuária; e US\$ 25,5 milhões à extração de minerais. O segmento que mais obteve créditos foi o de transportes, com US\$ 364,5 milhões. Seguem-se: alimentos, com US\$ 149 milhões; serviços industriais de utilidade pública, com US\$ 110,3 milhões; metalurgia, com US\$ 105,2; e mecânica, com US\$ 90,1 milhões.

FINAME — A subsidiária do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos

aprovou no primeiro semestre de 1994 o montante equivalente a US\$ 1,6 bilhão, com crescimento real de 159% em relação ao mesmo período do ano passado. Foram realizadas 27.430 operações, representando um crescimento de 61,5%. O maior número ocorreu no âmbito do Programa Agrícola, com 18.084 operações, num crescimento de 43,9%; seguido do Programa Automático (máquinas de produção seriada), com 8.865 operações, e crescimento de 112%; o Programa Especial (para máquinas fabricadas sob encomenda, em geral de valor maior ou destinadas a pro-

jetos de grande porte) com 246, e crescimento de 89%; e o Finamex (financiamentos à exportação de máquinas) com 235 operações, e o maior crescimento, de 130%.

Os desembolsos da Finame neste primeiro semestre de 1994 atingiram o total equivalente a US\$ 1,1 bilhão, com um crescimento real de 110,9% em relação ao mesmo período do ano passado. O maior crescimento ocorreu no âmbito do Finamex, 277% em relação ao primeiro semestre do ano passado, passando de US\$ 28,5 milhões para US\$ 107,7 milhões este ano.

DESEMBOLSOS POR SETORES

1º SEMESTRE 1994 - US\$ MILHÕES

Ramos e Gêneros de Atividade	Valor
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	25,5
AGROPECUÁRIA	355,7
INDÚSTRIA	840,4
Transformação de produtos minerais não-metálicos	40,0
Metalurgia/Siderurgia	105,2
Mecânica	90,1
Material elétrico e de comunicações	28,1
Material de transporte	55,6
Madeira	31,8
Papel e papelão	67,5
Borracha	6,2
Química	52,5
Produtos de matérias plásticas	57,6
Têxtil	64,4
Vestuário/calçados	16,0
Beneficiamento de produtos alimentícios	149,0
Bebidas	50,9
Outras indústrias	25,5
SERVIÇOS	604,5
Comércio varejista	13,2
Construção	37,1
Serviços industriais de utilidade pública	110,3
Transportes	364,5
Comunicações	9,5
Alojamento/alimentação	25,7
Outros	44,2
TOTAL	1.826,1

(Fonte: BNDES/AP/DEIOR)

FINAME / DESEMBOLSOS

Em US\$ milhões

PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO REAL (%)
	JAN./JUN. 93	JAN./JUN. 94	
Automático	204,7	584,4	185,5
Especial	140,9	166,1	17,9
Finamex	28,5	107,7	277,5
Agrícola	169,0	287,1	69,9
TOTAL	543,2	1.145,3	110,9

FINAME / APROVAÇÕES

Em US\$ milhões

PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO REAL (%)
	JAN./JUN. 93	JAN./JUN. 94	
Automático	278,4	949,7	241,1
Especial	60,3	157,9	162,1
Finamex	30,1	117,4	289,9
Agrícola	257,3	397,5	54,5
TOTAL	626,0	1.622,5	159,2

NÚMERO DE FINANCIAMENTOS

PROGRAMA	REALIZADO		CRESCIMENTO (%)
	JAN./JUN. 93	JAN./JUN. 94	
Automático	4.178	8.865	112,2
Especial	130	246	89,2
Finamex	102	235	130,4
Agrícola	12.571	18.084	43,9
TOTAL	16.981	27.430	61,5

(Fonte: Finame)